

## **PALINOLOGIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE MUSGOS (BRYOPHYTA) OCORRENTES EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS**

Indaiá Maria Martins Pinheiro ROSA (Unileste); Isabela Crespo CALDEIRA (Unileste); Eliézer Junnyor FERNANDES (Unileste)

**Introdução:** As briófitas são plantas pioneiras do ambiente terrestre, encontradas em locais úmidos e sombreados. Sua importância ecológica está relacionada ao habitat onde se desenvolvem, sendo componentes principais da biomassa epífita, retentoras de água e nutrientes e bioindicadoras ambientais. Os esporos são produzidos por meiose nas cápsulas e responsáveis pela disseminação e propagação destas plantas. São considerados importantes para a conquista do ambiente terrestre pelas plantas. Estudos da esporogênese, e morfologia do esporo fornecem informações sobre a evolução da meiose nas plantas, o controle de deposição de esporopolenina na parede do esporo e sobre as relações de parentesco entre as briófitas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a morfologia dos esporos de espécies de musgos (Bryophyta) coletados em fragmentos de Mata Atlântica de Minas Gerais. **Metodologia:** A amostra compreendeu espécimes de Sematophyllaceae coletados em reservas de Mata Atlântica de Minas Gerais cadastrados no Herbário do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Para a análise dos esporos foi utilizado microscópio estereoscópico e microscópio de luz. Os esporos coletados foram submetidos ao tratamento pelo método de Wodehouse e para a análise da estrutura da parede e ornamentação da exina foi utilizado o método de Acetólise. Foram calculadas a média aritmética ( $\bar{X}$ ) e limites de amplitude ( $X_{\min} - X_{\max}$ ). **Resultados:** Foram analisados até o momento os esporos de três espécies, a saber: *Sematophyllum subsimplex*, *Sematophyllum subpinattum* e *Donnelia communata*.

Os esporos examinados apresentam-se de tamanho pequeno, de âmbito subcircular, isopolares. As análises realizadas até o momento confirmam a presença de três camadas a saber: intina, exina e perina. A intina é a camada mais interna do esporoderma e consiste de um complexo de polissacarídeos sendo perdida durante o processo de acetólise. A função da intina está relacionada a determinação do local preferencial de germinação do esporo, o aumento de espessura da intina no pólo proximal e indica o provável local de germinação do esporo. A exina apresenta-se uniestratificada e está relacionada à germinação dos esporos. Os esporos examinados apresentam a exina psilada. A perina é a camada uniestratificada dos esporos, produzida através da deposição de esporopolenina e substâncias lipídicas pela célula do tapete concomitante à produção da intina. A função da perina é discutida. Os diferentes padrões de distribuição dos elementos de ornamentação têm importância taxonômica para as briófitas, além disso, acredita-se que esteja relacionada com a ativação da germinação do esporo a partir da interação com a água. Os esporos examinados apresentam, grânulos distribuídos sobre o esporoderma. **Conclusão:** Os estudos realizados até o momento demonstram que os esporos de Sematophyllaceae apresentam-se semelhantes às demais espécies de musgos, com esporoderma dividido em intina, exina e perina. As diferenças encontradas estão relacionadas às dimensões dos esporos. Para distinção e definição da ornamentação serão necessários estudos de microscopia eletrônica de varredura.

**Palavras-chave:** Palinologia. Briófitas. Morfologia.

Agências de fomento: FAPEMIG